



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ACTA NÚMERO CENTO E DOIS

---Aos vinte e três dias do mês de Dezembro de dois mil e dezasseis, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alvôco das Várzeas, estando presentes, o Presidente da Assembleia, Fernando Manuel Tavares Morais, a Primeira Secretária, Maria Clotilde Morais da Cruz Figueiredo Mendes, Segundo Secretário, António Manuel Ferreira da Cruz Loureiro e os Vogais, Cátia Sofia da Cruz Alves, Raquel do Amaral Antunes Lencastre de Campos Alves, Rui Manuel Dias Moura e António Cruz. -----

---Pelas dezoito horas e sete minutos, teve início a Assembleia de Freguesia de Alvôco das Várzeas-----

---Fez-se a leitura da ata número cento e um da Assembleia do dia 24 de Setembro de 2016, que posta à apreciação, discussão e votação, foi aprovada com três abstenções-----

--- O Senhor Presidente da Assembleia, passou ao ponto um da ordem de trabalhos-**Informação da atividade e situação financeira da Freguesia**-foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta, que informou sobre as atividades deste período, como pode ser verificado em anexo, sendo a situação financeira em vinte e um de Dezembro de 2017,de um saldo positivo de dois mil, trezentos e trinta e quatro euros.-----

---Neste ponto não houve qualquer intervenção, sendo que o Senhor Presidente da Assembleia, passou ao ponto dois da ordem de trabalhos-

Apreciação, discussão e votação, nos termos da alínea a) do nº 2 do artº 17, da Lei 169/99 de 18 de Setembro na sua atual redação das propostas da Junta de Freguesia, para as Grandes Opções do Plano para o Quadriénio 2017/2020 e do Orçamento da receita e da Despesa para o ano de 2017- O senhor Presidente da Junta, começou por dizer que, está a apresentar o seu último orçamento deste executivo e não queria deixar de referir que sabe, não ter conseguido fazer tudo o que foi prometido, porque sabe também que nunca, ninguém consegue realizar tudo o que gostaria. Continua dizendo que o entristece, as vozes que muitas vezes se ouvem, sempre pela negativa. Não quer deixar de referir que o primeiro mandato foi muito complicado, começamos logo com a dificuldade que tivemos com a obra da ETAR, que nunca tinha sido realizada se não fosse a luta da Junta, com a ajuda da Câmara Municipal, conseguiu-se ultrapassar e foi feita, mas também tem consciência que se não fosse resolvido naquela altura, talvez nunca a cá tivesse-mos. Conseguiu-se salvar o posto emissor e resolver a questão da TDT, outra questão muito complicada, é de salientar que ainda há sítios que hoje não têm esse problema resolvido. Também outra questão importante, a lei administrativa, foi uma luta tremenda, fora e dentro dos gabinetes, faltavam cinco dias para terminar estas negociações e todos diziam, que não se ia conseguir dar a volta e ultrapassar este grande problema, mas foi de facto com muito mérito que se chegou ao fim desta luta vencedor. É de salientar que foram questões muito importantes e que para ficarem resolvidas, levaram muito, muito tempo, às vezes não passa pela cabeça das pessoas, como é difícil lidar com certas situações.-----

Os vogais, António Cruz e Raquel Alves, foram unânimes, em concordarem que os objetivos, deste executivo não foram totalmente cumpridos, foi

feito algum trabalho, mas a percentagem de concretização ficou pelos 15% a 20% apesar de Raquel Alves dizer que esperava mais, não do Presidente da Junta, mas sim, mais ajuda do Presidente da Câmara, houve tanto investimento feito nesta Junta na altura das eleições, que esperava mais ajuda da parte do Município. Neste plano apresentado já se nota que há algumas alterações na positiva o que já se torna razoavelmente bom, mas tanta coisa que podia ter sido feita e deu como exemplo o espaço do cemitério velho que é passagem da aldeia e se encontra tão feio, com necessidade de ter uma reabilitação e se calhar sem necessidade de muito dinheiro. Á Junta dou os parabéns possíveis pelo trabalho realizado.-----

-António Cruz lembra que estamos a meio ano da pré campanha eleitoral e o Senhor Presidente da Câmara, não se cansa de dizer que a questão financeira do Município é boa, então é de lançar o desafio e pergunto, quais os planos que prevê para Alvôco? E vamos exigir mais para a nossa terra.-----

O Presidente da Junta, toma da palavra e pergunta onde se basearam para dizerem que a percentagem de concretização foi de 15%? Quando se faz um plano geralmente há ambições e nem sempre as coisas correm com nós gostaríamos, mas a Secretária da Junta, Rosa Marques pede para dar uma explicação sobre este assunto e diz, o Agostinho refere-se à execução com que nos propusemos e na execução orçamental fica sempre à quem daquilo que foi proposto, e isto tem uma razão de acontecer, nós temos duas obras que desde o início estiveram no nosso plano de execução, o posto de saúde que neste momento já nos questionamos se valerá a pena fazer-se em Alvôco, ou talvez futuramente haver outras alternativas e a estrada da Tapada que sabemos que nunca íamos conseguir fazer essa obra, elas não foram executadas mas foram ficando no nosso plano,

portanto baixaram a percentagem, mas no geral e com o passar dos mandatos vamos aprendendo. A Rosa continua e diz contudo o que antes era feito pela Câmara, agora, as juntas passaram a ter essas competências e apresentando as obras que pretendem executar, fazem-no mas com o dinheiro do Município. As obras que apresentamos no terceiro trimestre já vai ser neste sistema.-----

---Depois da intervenção de Rosa Marques, o Presidente da Junta termina, dizendo, se a Câmara está em boas condições financeiras, também não pode estragar, executa as obras com esses dinheiros e não nos podemos esquecer que a nossa freguesia tem 270 votos e também é baseado, nestes dados. Temos que ser realistas, argumenta o Senhor Presidente Agostinho Marques.-----

---Não havendo mais intervenções sobre este ponto do orçamento foi posto á votação, sendo aprovado com duas abstenções.-----

--- O Senhor Presidente da Assembleia, passou ao ponto três da ordem de trabalhos-**Discussão de outros assuntos de interesse para a Freguesia**-----

---Antes de abrir as inscrições, para o ponto três da ordem de trabalhos o tesoureiro da Junta Nelson, quis desejar a todos um Bom Natal . Também, ainda, o Senhor Presidente da Junta apresentou em nome do executivo uma proposta, que passou a citar: arranjar alternativas para que, a Ponte Romana fosse fechado ao trânsito. Todos concordaram e acharam uma iniciativa válida, foi votada e aprovada por unanimidade. O Senhor Presidente da Assembleia, também se manifestou sobre a proposta apresentada e diz que estava muito feliz, pois como toda a gente se deve lembrar, desde o início que foi eleito para fazer parte deste executivo que era esta a sua opinião-----

---Passando a outros assuntos inscreveu-se da mesa , Raquel Alves, que

pergunta porque motivo a falta de água em algumas casas, quando há geada? O senhor Presidente da Junta responde e explica que a falta da água durante dois dias, não foi devido à geada, teve a ver com a avaria do motor e realmente no espaço de tempo de tirarem o velho e colocarem outro novo, as casas não tiveram água.-----

---António Cruz fez a sua intervenção, começando por perguntar, qual o valor da obra do caminho do Moderno e se foi adjudicação direta? E também acha que, da parte da Junta de Freguesia, devia haver nas Assembleias da Câmara, mais reivindicações, se é que há abertura para isso, pois parece-nos que nas reuniões que são feitas antes da Assembleia Municipal, são um bocado teatrais, dá como exemplo as obras do açude que nunca foram feitas e para terminar a sua intervenção, pergunta qual o motivo das últimas atas das Assembleias não estarem no site da Junta de Freguesia , era bom para todos -----

---Presidente da Junta, responde às questões e começa por dizer que é nas Assembleias da Câmara, que todas as obras são aprovadas e que se realmente se faz teatro, estão lá todos, os eleitos do PS, todos os eleitos do PSD e todos os eleitos do CDS. Tem é que se ser, equilibrado, há muitas Freguesias não somos só nós. O caso da moenda, já foi dito que a Junta não tem ordem de arranjar o açude, tem que ser pedido à hidráulica e esperar a sua autorização, nessa altura foi-nos dito que era da responsabilidade dos donos. A obra do caminho da Moenda, foi ajusto direto, foram três ajustes de mais ou menos, oito mil euros cada um, temos ainda alguns problemas nessa obra, mas estão a ser resolvidos.-----

--- Abriram-se as inscrições ao público, começando José Loureiro por dar as boas noites e dizer que sobre a situação da nossa Ponte, temos mesmo que a preservar o mais possível e as pessoas têm que ter essa noção. O

nosso parque tem sido muito visitado e por esta razão tem que se arranjar condições de estacionamento. A Ponte também devia ter outro tipo de iluminação, assim como o açude da moenda, devia ser iluminado, para que tivessem outra visão e acho que seria uma maravilha, termina a sua intervenção dizendo que o ideal seria remarmos todos para o mesmo lado.-----

---José Manuel também intervém, começando por cumprimentar todos os presentes. Relativamente a obras feitas, são visíveis e acho que o senhor Presidente da Câmara irá fazer mais investimentos na nossa terra, temos por exemplo as levadas que é um projeto que tanto se fala e que seria tão importante para a nossa zona, iria trazer com certeza muita gente à nossa aldeia e era bom para todos, iriam usufruir as pessoas que têm os seus turismos rurais, acabo por não compreender, como ainda se ouve dizer que há pessoas que parece não aceitarem bem essa ideia.-----Também António Fontes, intreviu, desejando um Bom Natal, dá a sua opinião sobre tudo o que se tem feito em Alvôco, tem sido tudo com muita pressão, mas vê-se que existe trabalho e quero propor que seja feita uma homenagem ao Presidente da Câmara por tudo aquilo que tem feito pela nossa aldeia. Nós temos muito, que muita gente gostava de ter e não têm. Também fui muito critico no que teve a ver com o nosso parque merendeiro, mas agora penso que tudo foi feito, para melhorar. Se for recusada a obra das levadas, vai com certeza tirar muita visita a Alvôco. Sobre o açude diz António Fontes, que seria bom, que as pessoas soubessem, algum historial de Alvôco e neste contexto ele confirma que o açude foi feito pelos particulares. Conclui a sua intervenção dizendo que na sua opinião a Junta tem reivindicado muito, às vezes até ter que engolir muitos sapos vivos, vamos todos pôr em primeiro lugar a nossa terra e depois os partidos.-----

----- A vogal Raquel Alves entevem e responde, que as dicas indiretas, a deixam muito triste e sobre as levadas, tenho a dizer que todos falam das levadas como uma coisa do outro mundo, mas para mim a beleza, já cá está é uma beleza natural, na minha opinião o projeto das levadas eu não concordo da forma como está a ser feito, primeiro teriam que falar com os proprietários e a seguir então vinha o projeto, até agora nunca houve esse entendimento.-----

---O vogal António Cruz, agradece ao senhor Fontes, mas em relação, ao Presidente da Câmara, não tem a mesma opinião. Sobre as levadas, o projeto devia ser desenvolvido, mais com as pessoas. Para terminar, deseja um Bom Natal para todos.-----

---Presidente da Junta, dá resposta às intervenções anteriores, começa por dizer que em relação à iluminação no açude era interessante. Em relação às questões do Fontes, foram considerações muito pertinentes, ele já esteve neste lugar e sabe bem como as coisas funcionam. Sobre o bar do rio, as pessoas que vêm de fora até gostam, mas eu ainda gostava de ver um projeto feito pelas pessoas que estão a criticar. Agora as levadas, tanto se fala , tanta coisa se diz e aquilo que eu tenho a acrescentar é que, ainda não existe projeto nenhum, sómente existe um levantamento, para estudo com a associação que fazem caminhadas e rotas de levadas, também acrescento que há sítios na Madeira onde as levadas passam mesmo junto às casas e as pessoas ficam encantadas.-----

---Raquel Alves, continua a dizer que nestas condições não concorda.-----

--- O senhor Presidente da Junta termina dizendo, que com certeza , daqui a pouco tempo, iremos falar mais sobre as levadas e deseja a todos um Feliz Natal e um Bom Ano.-----

---Nada mais havendo a acrescentar, foi encerrada a reunião pelas

dezanove horas e cinquenta minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente e por mim que a secretariei.